



**INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**  
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS  
*Serviço de Estatísticas Agrícolas e Ambiente*

# Documento Metodológico

<b><i>Operação Estatística:</i></b>	Estatísticas da Produção Vegetal
<b><i>Código:</i></b>	12
<b><i>Versão:</i></b>	1.0
<b><i>Código SIGINE:</i></b>	AG0004
<b><i>Data:</i></b>	Novembro 2005

## Índice

<b>I</b>	<b>Caracterização geral da operação estatística .....</b>	<b>4</b>
1.	Código / Versão.....	4
2.	Código SIGINE.....	4
3.	Designação .....	4
4.	Área de actividade .....	4
5.	Objectivos .....	4
6.	Descrição .....	4
7.	Entidade responsável .....	5
8.	Contacto com o Eurostat / Outras entidades .....	5
9.	Financiamento .....	5
10.	Enquadramento Legal .....	5
11.	Obrigatoriedade de resposta .....	6
12.	Tipo de operação estatística .....	6
13.	Tipo de fonte de informação .....	6
14.	Periodicidade de realização da operação .....	6
15.	Âmbito Geográfico.....	6
16.	Utilizadores da informação .....	6
17.	Data de início .....	6
18.	Produtos .....	6
<b>II</b>	<b>Caracterização metodológica da operação estatística .....</b>	<b>7</b>
19.	População alvo.....	7
20.	Base de amostragem .....	7
21.	Unidade amostrais .....	7
22.	Unidades de observação .....	8
23.	Desenho da amostra .....	8
24.	Desenho do questionário .....	8
25.	Recolha de dados .....	8
26.	Tratamento de dados .....	10
27.	Tratamento de não respostas .....	12
28.	Estimação e obtenção de resultados .....	12
29.	Séries temporais .....	12
30.	Confidencialidade dos dados .....	12
31.	Avaliação da qualidade estatística .....	12
32.	Recomendações nacionais e internacionais .....	13
<b>III</b>	<b>Conceitos .....</b>	<b>13</b>
<b>IV</b>	<b>Classificações .....</b>	<b>15</b>
<b>V</b>	<b>Variáveis .....</b>	<b>15</b>
33.	Variáveis de observação .....	15
34.	Variáveis derivadas .....	16
35.	Informação a disponibilizar .....	16
<b>VI</b>	<b>Suportes de recolha .....</b>	<b>19</b>
36.	Questionários .....	19
37.	Ficheiros .....	19
<b>VII</b>	<b>Abreviaturas e acrónimos .....</b>	<b>20</b>
<b>VIII</b>	<b>Bibliografia .....</b>	<b>20</b>

## **Introdução**

A operação estatística “Estatísticas da Produção Vegetal” não constitui um inquérito específico, mas sim a síntese resultante de várias operações de recolha de informação, quer de inquéritos conduzidos pelo INE, quer de informação de carácter administrativo.

Trata-se pois de uma operação estatística que associa e integra um conjunto de indicadores resultantes de operações estatísticas e outras informações num quadro coerente de informação, visando o estabelecimento de um número anual único para as variáveis de área, produtividade e produção das principais culturas praticadas em Portugal.

Esta operação estatística permite igualmente conhecer a evolução e a distribuição das terras agrícolas em cada ano pelas suas principais utilizações. Dado o carácter regionalizado da recolha é possível disponibilizar informação por Região Agrária.

As alterações verificadas ao longo dos anos no sistema de estatísticas agrícolas e o aparecimento de novas fontes de informação têm conduzido à adaptação desta operação estatística ao longo do tempo, com a introdução de inovações na metodologia de cálculo das áreas e produções.

As estatísticas da Produção Vegetal têm, à semelhança de outros projectos da mesma natureza, como factor crítico de sucesso, o sistema de recolha de informação. O sistema actual utiliza as Direcções Regionais do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP) como estrutura regional fixa de estatística, o que permite uma melhoria da qualidade da informação e a possibilidade de ventilar as culturas mais importantes por níveis geográficos mais detalhados.

Se bem que existam dados anteriores relativos às principais culturas, esta operação estatística é realizado de forma sistemática desde 1986. Os dados relativos à produções vegetal são divulgados anualmente.

A importância deste tipo de informação é facilmente perceptível, constituindo um contributo essencial na definição de medidas e orientações de cariz político e no âmbito da gestão sectorial. Pela sua ligação ao sector agro-industrial, este projecto desempenha igualmente um papel de grande importância no planeamento e estratégia das respectivas empresas.

O quadro coerente de informação que resulta deste projecto, serve ainda de base à concretização de vários projectos no âmbito das estatísticas de síntese. Como exemplo refere-se a sua integração na Contabilidade Nacional, bem como na elaboração dos Balanços de Aprovisionamento e Balança Alimentar.

## **I CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA**

### **1. Código / Versão / data**

12 / 1.0 / Novembro 2005

### **2. Código SIGINE**

AG0004

### **3. Designação**

Estatísticas da Produção Vegetal

### **4. Área de Actividade**

F Agricultura, Floresta e Pescas  
60 Agricultura e Floresta  
602 Estatísticas da Produção Vegetal  
657 Estatísticas da Produção Vegetal

### **5. Objectivos**

Disponibilizar informação anual de superfície, produtividade e produção para as principais culturas praticadas no território nacional. Atendendo, contudo, à envergadura e dinâmica do projecto, é também possível obter informações adicionais que resultam da combinação das variáveis atrás citadas ou que constituem um subproduto do trabalho desenvolvido.

### **6. Descrição**

A Estatística da Produção Vegetal utiliza informação de várias operações estatísticas do INE incluídas no Código **602 - Estatísticas da Produção Vegetal**, nomeadamente:

- Código 655 - Inquérito à Produção de Azeite;
- Código 656 - Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras;
- Inquéritos incluídos no Código 657, Estatísticas da Produção Vegetal, nomeadamente o “Inquérito à Aquisição de Tomate para a Indústria” dirigido às indústrias transformadoras, organizações e produtores e o “Inquérito à Aquisição de Sementes de Girassol”;
- Código 658 - Estado das Culturas e Previsão das Colheitas;
- Código 660 - Inquérito aos Cerais para Grão.

E no código **601 - Estatísticas das Estruturas Agrárias**, nomeadamente:

- Código 645 - Recenseamento Geral da Agricultura – 1999;
- Código 646 - Estatísticas da Ocupação e Utilização dos Solos;
- Código 647 - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas;
- Código 648 - Estatísticas de Arranques e Novas Plantações de Vinha;

Para além da informação resultante das operações estatísticas listadas, é, como já foi referido, integrada informação de carácter administrativo. É do confronto entre as diversas fontes de informação, internas e externas que resulta a informação estatística anual da produção vegetal.

Nos últimos anos, Portugal tem vindo a desenvolver um esforço considerável no sentido da melhoria da informação estatística anual da produção vegetal. Com efeito, há uma década o projecto “Estado das Culturas e Previsão das Colheitas” constituía a única fonte regular e regional sobre informação agrícola.

A implementação de uma organização estatística do MADRP, nomeadamente com a operacionalização de uma estrutura regional de recolha de dados, veio permitir iniciar a construção de uma base mais sólida para a informação estatística da produção vegetal, nomeadamente através da reestruturação, já concluída, do projecto “Estado das Culturas e Previsão das Colheitas” e da implementação e consolidação de um Quadro Anual da Produção Vegetal.

Por outro lado, a melhor utilização de várias fontes de informação resultantes de inquéritos, nomeadamente, “Recenseamento Geral da Agricultura 1999” e “Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas”, permitiu elaborar um quadro coerente de informação que possibilitou a revisão, desde 1990, das séries de produção vegetal para o Continente e Regiões Autónomas.

## **7. Entidade Responsável**

Departamento de Estatísticas Económicas / Serviço de Agricultura e Ambiente.

Técnico responsável: Carlos Santos

E-mail: [carlos.santos@ine.pt](mailto:carlos.santos@ine.pt)

Telefone: 21 8426342 ext: 1287

Fax: 21 8426359

## **8. Contacto com o EUROSTAT/Outras Entidades**

E1-Structural statistics, agriculture: **Hubert CHARLIER**

E2-Agricultural produce statistics :**Marcel ERNENS**

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas / Direcções Regionais Agricultura / Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar

## **9. Financiamento**

Operação integralmente financiada pela Entidade Responsável (INE)

## **10. Enquadramento Legal**

Regulamento (CEE) n.º 959/93 do Conselho de 5 de Abril de 1993, relativo à informação estatística a fornecer pelos Estados-membros sobre produtos vegetais, excepto cereais.

**11. Obrigatoriedade de resposta**

SEN – sim

EUROSTAT – sim

**12. Tipo de Operação Estatística**

Estudo estatístico.

**13. Tipo de Fonte(s) de Informação**

Acto Administrativo e Outras Operações Estatísticas.

**14. Periodicidade de realização da operação**

Anual.

**15. Âmbito Geográfico**

País

**16. Utilizadores da Informação**

❖ **Internos:**

Departamento de Estatísticas Económicas;

Departamento de Estatísticas Macroeconómicas.

❖ **Nacionais:**

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP);

Instituto Nacional de Garantia Agrícola (INGA);

Empresas ligadas ao Sector;

Associações, Cooperativas;

Universidades;

Público em geral;

❖ **Organismos internacionais:**

EUROSTAT

FAO

**17. Data de início**

1950

**18. Produtos**

**18.1. Padrão de Qualidade**

- Dados nacionais (provisórios) do ano (n -1) - Junho do ano (n+1).
- Dados nacionais (definitivos) do ano (n -1) - Outubro do ano (n+1).

<b>Produtos a disponibilizar</b>					
<b>Designação</b>	<b>Tipo</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Desagregação Geográfica Máxima</b>	<b>Disponibilização</b>	<b>Utilizador</b>
Previsões Agrícolas	Destaque	Mensal	Continente	Não sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria	Destaque	Mensal	Continente	Não sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Boletim Mensal de Estatística	Publicação	Mensal	Continente	Sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Estatísticas Agrícolas	Destaque	Anual	Portugal	Não sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Estatísticas Agrícolas	Publicação	Anual	Região Agrária	Sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Anuário Estatístico	Publicação	Anual	Região Agrária	Sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Estatísticas da Produção Vegetal	INFOLINE	Mensal/Anual	Região Agrária	Não sujeito a tarifação	Utilização generalizada
Estatísticas da Produção Vegetal	Quadros Pré-Definidos (disponíveis não publicados)	Mensal/Anual	Região Agrária	Utilização restrita	Utilização interna
Estatísticas da Produção Vegetal	Quadros Pré-Definidos (Questionário Internacional)	Mensal/Anual	Região Agrária	Utilização restrita	EUROSTAT

## **II CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA DA OPERAÇÃO ESTATÍSTICA**

### **19. População Alvo**

Não aplicável.

### **20. Base de Amostragem**

Não aplicável.

### **21. Unidades amostrais**

Não aplicável.

**22. Unidades de observação**

Não aplicável.

**23. Desenho da Amostra**

Não aplicável.

**24. Desenho do Questionário**

Não aplicável.

**25. Recolha de Dados**

❖ **Características da recolha**

- ❖ Âmbito geográfico: Portugal;
- ❖ Período de referência dos dados: Anual, é o ano agrícola, de 1 de Novembro do (ano n-1) a 31 de Outubro de (n), ou seja, correspondente às sementeiras dos cereais de pragana (trigo, aveia, centeio, cevada e triticales) que se iniciaram em Outubro/Novembro do (ano n-1) e às sementeiras de Primavera.
- ❖ Período de recolha dos dados: A informação provisória relativa à estatística da produção vegetal é elaborada no 2º trimestre do ano seguinte ao de referência. A divulgação dos dados do ano n é normalmente feita em Maio - Junho do ano n+1.

As estatísticas da Produção Vegetal têm, à semelhança de outras operações estatísticas da mesma natureza, como factor crítico de sucesso, o sistema de recolha de informação.

A recolha da informação de base resulta da análise de dados administrativos, contactos locais com pessoas conhecedoras do sector e, sobretudo, do conhecimento de campo (experiência no terreno) adquirida pelos técnicos das Direcções Regionais de Agricultura do MADRP usualmente designados por coordenadores de estatística localizados nas diversas ex-zonas agrárias. É a sua observação no terreno, associada a todas as fontes anteriormente citadas que permite estabelecer os dados da informação da produção vegetal, com base numa análise crítica de toda a informação disponível.

**a) Recolha de informação por via de inquéritos**

Este sistema de recolha de informação é, por norma, mais dispendioso estando mais vocacionado para ser implementado em países com pouca diversidade de culturas, número reduzido de explorações mas de grandes dimensões.

Os inquéritos actualmente existentes são:

- Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas: inquérito amostral dirigido às explorações agrícolas e realizado por entrevista directa;



- Inquérito aos Cereais para Grão: inquérito amostral dirigido às explorações agrícolas e realizado por entrevista directa;
- Inquérito à Produção de Azeite: inquérito exaustivo postal dirigido aos lagares;
- Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras: inquérito exaustivo postal dirigido aos viveiristas;
- Inquérito à Aquisição de Tomate para Indústria: inquérito exaustivo postal dirigido às indústrias transformadoras, organizações e produtores;
- Inquérito à Aquisição de Sementes de Girassol: inquérito exaustivo postal dirigido às indústrias transformadoras

De notar que cada um destes inquéritos tem associada uma metodologia específica, pelo que para mais esclarecimentos se deve consultar cada um dos documentos metodológicos destes inquéritos. Por outro lado é de referir que os resultados destes inquéritos são, sempre que possível, combinados e aferidos com informações de carácter administrativo.

#### **b) Recolha de informação por via de Fontes Administrativas**

A informação administrativa não utilizada em regime de exclusividade, mas sempre associado a outros suportes de recolha de informação. Lista-se no quadro seguinte as principais fontes de carácter administrativo:

<b>FONTES</b>	<b>OBSERVAÇÕES</b>
<b>Cooperativas Agrícolas</b>	Representam uma fonte privilegiada de dados e são objecto de um inquérito aquelas que se dediquem em particular ao sector horto-frutícola.
<b>Associações de Agricultores</b>	São importantes pelos indicadores que fornecem e são também objecto de um inquérito específico dirigido aquelas que se dedicam ao sector horto-frutícola.
<b>Empresas do Ramo Agro-industrial</b>	Destacam-se, pela sua importância no sector agrícola, as empresas ligadas à transformação da azeitona, tomate, tabaco e girassol.
<b>Organismos de Intervenção e Coordenação Económica</b>	Os principais contactos assentam no Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), organismo responsável pela aplicação dos fundos comunitários no âmbito do FEOGA orientação e garantia, Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA) e o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV).
<b>Serviços Operativos de Âmbito Local</b>	Adstritos às Direcções Regionais de Agricultura do MADRP, envolvendo o corpo técnico afecto ao apoio, acompanhamento e divulgação de conhecimentos técnicos (extensão rural).

## ❖ Captura de dados

Não aplicável.

## 26. Tratamento dos dados

O nível geográfico de apuramento é a Região Agrária, Continente e País.

Devido ao facto de para o estabelecimento dos dados se utilizarem abordagens diferentes, são considerados dois grupos de culturas:

**Culturas temporárias** - Culturas que apresentam um período de vida limitado, em geral inferior a um ano, findo o qual deverão ser semeadas. Esta característica confere-lhes uma maior variabilidade ao longo dos anos quando se compara com as culturas permanentes que subsistem no terreno durante vários anos.

A partir do Recenseamento Geral da Agricultura foram identificadas as culturas mais importantes e quantificadas as áreas de todas as culturas temporárias.

As fontes de informação utilizadas são:

- As previsões agrícolas consubstanciadas no projecto “Estado das Culturas e Previsão das Colheitas”, o “Quadro da Produção Vegetal”. Estas duas operações estatísticas encontram-se operacionalizadas através de uma rede de estatísticas regionais de agricultura.
- Os inquéritos anuais ou plurianuais com destaque para o “Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas” e o Inquérito aos Cereais para Grão”;
- Informações de carácter administrativo que resultam de medidas de natureza governamental, como por exemplo medidas de apoio a certos produtos bem como a utilização, sempre que exista, das culturas sujeitas por legislação à declaração das respectivas áreas.
- Outras informações são também utilizadas, tais como as que são provenientes de Associações de Produtores, Cooperativas de Produção, consulta a peritos do sector. Por vezes é também recolhida informação que se encontra correlacionada com a área cultivada (ex: venda de sementes,...) e que podem ser utilizadas como um indicador de evolução.

Após a obtenção de toda a informação descrita anteriormente, procede-se à sua integração num conjunto sistematizado de quadros informatizados, que possibilitam de forma expedita a consulta integrada dos dados recolhidos junto dos diversos informadores, bem como a leitura em evolução da informação proveniente de cada informador. É a partir destes quadros que são tomadas as decisões que conduzem à determinação da informação anual. Sempre que, decorrentes da leitura dos indicadores obtidos, os dados não se apresentem totalmente coerentes, recorre-se à ponderação das diversas informações recolhidas, em função da credibilidade e representatividade que lhes é atribuída.

**Culturas permanentes** - São culturas que permanecem no terreno por um período superior a um ano. Esta característica confere uma relativa estabilidade à superfície ocupada ao longo do ano facilitando assim o trabalho de actualização anual das áreas cultivadas. A partir do recenseamento agrícola obtém-se um ano de referência para as áreas correspondentes às culturas para as quais é necessário dispor de informação. A actualização anual destas áreas é o resultado de um balanço entre as novas plantações ocorridas e os arranques efectuados em cada ano.

As fontes de informação utilizadas são os inquéritos estruturais dirigidos às culturas arbóreas tendo em vista a identificação de variedades, compassos de plantação, idades de plantação e curvas de produção. Destes inquéritos, destaca-se o “Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto” que tem uma periodicidade quinquenal. Anualmente o “Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras” permite obter um indicador das áreas plantadas, a partir do número de árvores vendidas. Finalmente, são ainda consideradas as informações que resultam de medidas governamentais relacionadas com as culturas para as quais se pretende obter os dados, o sector assim como informações provenientes da consulta a cooperativas, associações de produtores e outras associações profissionais. A síntese da informação e o estabelecimento dos dados é efectuado de forma idêntica à referida para as culturas temporárias.

### **Cálculo da Produção**

A produção é, geralmente, a variável mais importante e a mais utilizada nas análises e nas estatísticas derivadas, sendo também uma das variáveis mais difícil de determinar. As fontes de informação são diversas e assentam num sistema de recolha que inclui o recurso a inquéritos e informações de carácter administrativo:

- Inquéritos de Produção
- Previsões Agrícolas
- Estatísticas Agro-industriais
- Circuitos Comerciais
- Informação de Stocks
- Produtividade das Culturas
- Outras Informações

**Inquéritos à Produção** - São efectuados nas zonas com maior representatividade na produção, não havendo por isso necessidade de submeter todo o território à efectivação do inquérito para além de tornar mais acessível a sua realização. Como exemplo de inquéritos efectuados destacam-se os inquéritos aos cereais e o inquérito à horticultura.

**Previsões Agrícolas** - Resultam da operação estatística “Estado das Culturas e Previsão das Colheitas” e possibilitam uma antecipação da quantificação da produção, constituindo um bom indicador para o resultado final.

**Estatísticas Agro-industriais** - Utilização das estatísticas que fornecem indicação de consumo de matérias-primas agrícolas. Deve-se ter em atenção que estes resultados deverão apenas ser considerados como indicadores já que a maior ou

menor industrialização de certos produtos pode não estar relacionada com acréscimos ou decréscimos da produção.

**Circuitos Comerciais** - Consiste na consulta de operadores comerciais que comercializam alguns produtos com utilização industrial e cuja área de negócio se desenvolve em torno da aquisição e venda de matérias-primas.

**Informação de Stocks** - Este tipo de informação também não permite, por si só, quantificar a produção mas permite extrair indicadores de evolução quando se comparam dois anos consecutivos.

**Produtividade das Culturas** - Sempre que a importância da cultura é diminuta ou não se dispõe de melhores indicadores, procede-se à elaboração de estimativas de produção com base na área e produtividade da respectiva cultura.

**Outras informações** - Informações recolhidas através de estruturas cooperativas e associativas relacionadas com o sector agrícola.

A síntese da informação é efectuada de forma idêntica à descrita anteriormente.

A avaliação final dos resultados obtidos é efectuada utilizando diversos instrumentos de trabalho tais como séries cronológicas anteriores, indicadores de produtividade, estatísticas de consumo e estatísticas de comércio externo. Estas informações permitem aferir os resultados obtidos sendo, em algumas ocasiões, determinantes para o reajustamento das estimativas iniciais.

## **27. Tratamento de não respostas**

Não aplicável.

## **28. Estimação e obtenção de resultados**

Não aplicável.

## **29. Séries Temporais**

Não aplicável.

## **30. Confidencialidade dos dados**

Não há confidencialidade.

## **31. Avaliação da Qualidade Estatística**

Utilizam-se todas as fontes informação administrativa correlacionadas, disponíveis em tempo útil, no sentido de complementar, validar e aferir a informação obtida para cada produto.

Os dados provenientes das diferentes fontes de informação são validados em termos de coerência e evolução relativamente a anos anteriores.

No decorrer do processo de análise e estabelecimento dos dados valores, as fontes de origem da informação de base (internas e externas) são questionadas sempre que existam dúvidas ou variações anómalas nos resultados obtidos.

### 32. Recomendações nacionais e internacionais

Não aplicável.

## III CONCEITOS

Código	Designação	Conteúdo
4917	Ano agrícola	O período de tempo em que se realizam as operações culturais necessárias à produção agrícola e que se inicia a 1 de Novembro do ano n-1 e termina em 31 de Outubro do ano n.
2120	Azeite (composto por azeite refinado e virgem)	Azeite obtido por loteamento de azeite refinado e de azeite virgem, com exclusão do azeite lampante, com uma acidez livre expressa em ácido oleico que não pode ser superior a 1 grama por 100 gramas e com as outras características conforme previsto para esta categoria.
2126	Azeites virgens	Azeites obtidos a partir do fruto da oliveira unicamente por processos mecânicos ou outros processos físicos, em condições que não alterem o azeite, e que não tenham sofrido outros tratamentos além da lavagem, da decantação, da centrifugação e da filtração, com exclusão dos azeites obtidos com solvente, com adjuvantes de acção química ou bioquímica ou por processos de reesterificação e qualquer mistura com óleos de outra natureza.
2122	Azeite virgem extra	Azeite virgem com uma acidez livre, expressa em ácido oleico, não superior a 0,8 g por 100g e com as outras características conforme o previsto para esta categoria.
2124	Azeite virgem lampante	Azeite virgem, com uma acidez livre, expressa em ácido oleico, superior a 2 g por 100g e ou com as outras características conforme o previsto para esta categoria.
598	Azeitona de mesa	Produto preparado a partir de frutos de variedades apropriadas, em estado de maturação conveniente, submetidos a tratamentos e operações que assegurem as suas características e boa conservação.
634	Culturas hortícolas extensivas	Culturas hortícolas efectuadas cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas que entram em rotação com outras culturas não hortícolas, não se sucedendo em geral várias culturas hortícolas na mesma parcela no ano agrícola.
635	Culturas hortícolas intensivas	Culturas hortícolas efectuadas como cultura única no ano agrícola ou cultivadas em parcelas destinadas exclusivamente a culturas hortícolas, sucedendo-se também várias destas culturas na mesma parcela durante o ano agrícola.
636	Culturas permanentes	Culturas que ocupam a terra durante um longo período e fornecem repetidas colheitas, não entrando em rotações culturais. Não incluem os prados e pastagens permanentes. No caso das árvores de fruto só são considerados os povoamentos regulares, com densidade mínima de 100 árvores, ou de 45 no caso de oliveiras, figueiras e frutos secos.

Código	Designação	Conteúdo
3954	Culturas regadas	Culturas que no ano de referência do inquérito foi efectivamente regada pelo menos uma vez.
776	Culturas sachadas	Culturas que podem ser hortícolas, arvenses ou forrageiras, que necessitam de mobilizações frequentes do solo entre as linhas da cultura para controlo das ervas infestantes.
639	Culturas temporárias	Culturas cujo ciclo vegetativo não excede um ano (as anuais) e também as que ressemeadas com intervalos que não excedem cinco anos (morangos, espargos, prados temporários, etc.).
3513	Flores de corte	Espécies florícolas cultivadas com a finalidade da produção da flor, comercializada sem raiz.
679	Horta familiar	Superfície normalmente inferior a 20 ares, reservada à cultura de tais como hortícolas, frutos e flores destinados fundamentalmente ao autoconsumo e não para venda.
682	Leguminosas secas para grão	Leguminosas cultivadas para colheita do grão após maturação completa, quer se destinem à alimentação humana ou à alimentação animal.
2283	Oliveiras para azeite	Destinadas principalmente à produção de azeitona para transformação em azeite.
732	Pastagens permanentes	Plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.
749	Pousio	Terras incluídas no afolhamento ou rotação, trabalhadas ou não, não fornecendo colheitas durante toda a campanha, tendo em vista o seu melhoramento. Podem apresentar-se sob as formas de: a) terras sem qualquer cultura; b) terras com uma vegetação espontânea, em certos casos utilizada pelos animais ou enterrada; c) terras semeadas tendo em vista a exclusiva produção de matéria verde para ser enterrada e aumentar a fertilidade do solo.
753	Prados temporários	Plantas herbáceas semeadas, destinadas a serem comidas pelo gado no local onde vegetam, integradas numa rotação, ocupando o solo por um período geralmente não superior a 5 anos. Acessoriamente podem ser cortados em determinados períodos do ano.
2327	Rega	Aplicação de água ao solo com a finalidade de repor o nível de humidade necessário ao adequado desenvolvimento das culturas, de assegurar a sua protecção contra as baixas temperaturas, de lhes fornecer os adubos diluídos na água de rega ou de promover a lavagem dos sais em excesso do perfil do solo.
4998	Região determinada	Região que, pelas suas condições de solo e de clima, produz produtos de qualidade, bem caracterizados em virtude do que foi oficialmente delimitada.
793	superfície agrícola não utilizada	Superfície da exploração anteriormente utilizada como superfície agrícola, mas que já o não é por razões económicas, sociais ou outras. Não entra em rotações culturais. Pode voltar a ser utilizada com auxílio dos meios geralmente disponíveis na exploração.
787	Superfície agrícola utilizada	Superfície da exploração que inclui: terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), horta familiar, culturas permanentes e pastagens permanentes.
796	Superfície regada	Superfície agrícola da exploração ocupada por culturas

<b>Código</b>	<b>Designação</b>	<b>Conteúdo</b>
		temporárias principais, culturas permanentes e prados e pastagens permanentes que foram regadas pelo menos uma vez no ano agrícola.
823	Vinha para uva de mesa	Superfície plantada com videiras cuja uva se destina ao consumo em natureza e é produzida por castas especiais ou cultivadas com este fim.
824	Vinha para vinho	Superfície plantada com videiras cuja uva se destina à vinificação.
5009	Vinho de mesa	Vinho não classificado como V.Q.P.R.D. (incluindo os obtidos por desclassificação de V.Q.P.R.D. ou de Vinho Regional), com um título alcoométrico volúmico adquirido igual ou superior a 8,5% volume, desde que este vinho resulte exclusivamente de uvas colhidas nas zonas vitícolas A e B, e igual ou superior a 9% volume nas restantes zonas, bem como um título alcoométrico volúmico total igual ou inferior a 15% volume.
5010	Vinho de qualidade produzido em região determinada (V.Q.P.R.D.)	Vinho de qualidade produzido em Região Determinada, obedecendo às condições de produção definidas para a respectiva região de origem.
5012	Vinho frisanter	Vinho com um título alcoométrico volúmico total igual ou superior a 9% volume e um título alcoométrico volúmico adquirido, não inferior a 7% volume. Quando conservado à temperatura de 20° C em recipientes fechados, acusa uma sobrepressão devida ao anidrido carbónico endógeno em solução não inferior a 1 bar e não superior a 2,5 bar.
2379	Vinho licoroso	Vinho com um título alcoométrico volúmico adquirido entre 15% volume e 22% volume inclusive e um título alcoométrico volúmico total não inferior a 17,5% volume.
5015	Vinho licoroso de qualidade produzido em região determinada (V.L.Q.P.R.D.)	Vinho licoroso de qualidade produzido em região determinada, obedecendo às condições de produção definidas para a respectiva região de origem.
3165	Vinho regional	Vinho de mesa com direito a indicação geográfica, produzido de acordo com as regras definidas para a região de proveniência.

#### IV CLASSIFICAÇÕES

<b>Código</b>	<b>Designação da Classificação</b>
V00131	Nomenclatura Agrária e Florestal
V00034	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, versão 2002
V00017	Código da Divisão Administrativa



## V VARIÁVEIS

### 33. Variáveis de Observação

Não aplicável.

### 34. Variáveis Derivadas

Não aplicável.

### 35. Informação a disponibilizar

#### ❖ Medidas

Designação	Unidade	Unidade Estatística Observada	Fórmula de cálculo
Área do Trigo Mole	ha	(a)	(a)
Área do Trigo Duro	ha	(a)	(a)
Área do Triticale	ha	(a)	(a)
Área do Centeio	ha	(a)	(a)
Área da Cevada	ha	(a)	(a)
Área da Aveia	ha	(a)	(a)
Área da Batata-Sequeiro	ha	(a)	(a)
Área da Batata-Regadio	ha	(a)	(a)
Área do Milho-Sequeiro	ha	(a)	(a)
Área do Milho-Regadio	ha	(a)	(a)
Área do Arroz	ha	(a)	(a)
Área do Grão-de-bico	ha	(a)	(a)
Área do Feijão	ha	(a)	(a)
Área de Beterraba Sacarina	ha	(a)	(a)
Área do Girassol	ha	(a)	(a)
Área do Tomate (p/ indústria)	ha	(a)	(a)
Área do Tabaco	ha	(a)	(a)
Área de Lúpulo	ha	(a)	(a)
Área do Melão	ha	(a)	(a)
Área de Ameixa	ha	(a)	(a)
Área da Cereja	ha	(a)	(a)
Área da Damasco	ha	(a)	(a)
Área de Diospiro	ha	(a)	(a)
Área de Figo	ha	(a)	(a)
Área de Ginja	ha	(a)	(a)
Área do Kiwi	ha	(a)	(a)
Área da Maçã	ha	(a)	(a)
Área de Marmelo	ha	(a)	(a)
Área de Nêspira	ha	(a)	(a)
Área da Pêra	ha	(a)	(a)



Designação	Unidade	Unidade Estatística Observada	Fórmula de cálculo
Área do Pêssego	ha	(a)	(a)
Área de Romã	ha	(a)	(a)
Área da Laranja	ha	(a)	(a)
Área de Limão	ha	(a)	(a)
Área de Tangera	ha	(a)	(a)
Área de Tangerina	ha	(a)	(a)
Área de Toranja	ha	(a)	(a)
Área da Amêndoa	ha	(a)	(a)
Área da Avelã	ha	(a)	(a)
Área da Castanha	ha	(a)	(a)
Área de Noz	ha	(a)	(a)
Área da Uva do Mesa	ha	(a)	(a)
Área de Uva para Vinho	ha	(a)	(a)
Área da Azeitona do Mesa	ha	(a)	(a)
Área da Azeitona para Azeite	ha	(a)	(a)
Produtividade do Trigo Mole	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Trigo Duro	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Triticale	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Centeio	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Cevada	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Aveia	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Batata-Sequeiro	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Batata-Regadio	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Milho-Sequeiro	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Milho-Regadio	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Arroz	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Grão-de-bico	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Feijão	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Beterraba Sacarina	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Girassol	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Tomate (p/ industria)	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Tabaco	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Lúpulo	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Melão	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Ameixa	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Cereja	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Damasco	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Diospiro	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Figo	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Ginja	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade do Kiwi	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Maçã	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Marmelo	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Nêspira	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Pêra	kg/ha	(a)	(a)

Designação	Unidade	Unidade Estatística Observada	Fórmula de cálculo
Produtividade do Pêssego	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Romã	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Laranja	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Limão	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Tangera	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Tangerina	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Toranja	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Amêndoa	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Avelã	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Castanha	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Noz	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Uva do Mesa	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade de Uva para Vinho	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Azeitona do Mesa	kg/ha	(a)	(a)
Produtividade da Azeitona para Azeite	kg/ha	(a)	(a)
Produção do Trigo Mole	t	(a)	(a)
Produção do Trigo Duro	t	(a)	(a)
Produção do Triticale	t	(a)	(a)
Produção do Centeio	t	(a)	(a)
Produção da Cevada	t	(a)	(a)
Produção da Aveia	t	(a)	(a)
Produção da Batata-Sequeiro	t	(a)	(a)
Produção da Batata-Regadio	t	(a)	(a)
Produção do Milho-Sequeiro	t	(a)	(a)
Produção do Milho-Regadio	t	(a)	(a)
Produção do Arroz	t	(a)	(a)
Produção do Grão-de-bico	t	(a)	(a)
Produção do Feijão	t	(a)	(a)
Produção de Beterraba Sacarina	t	(a)	(a)
Produção do Girassol	t	(a)	(a)
Produção do Tomate (p/ industria)	t	(a)	(a)
Produção do Tabaco	t	(a)	(a)
Produção de Lúpulo	t	(a)	(a)
Produção do Melão	t	(a)	(a)
Produção de Ameixa	t	(a)	(a)
Produção da Cereja	t	(a)	(a)
Produção da Damasco	t	(a)	(a)
Produção de Diospiro	t	(a)	(a)
Produção de Figo	t	(a)	(a)
Produção de Ginja	t	(a)	(a)
Produção do Kiwi	t	(a)	(a)
Produção da Maçã	t	(a)	(a)
Produção de Marmelo	t	(a)	(a)
Produção de Nêspira	t	(a)	(a)
Produção da Pêra	t	(a)	(a)

Designação	Unidade	Unidade Estatística Observada	Fórmula de cálculo
Produção do Pêssego	t	(a)	(a)
Produção de Romã	t	(a)	(a)
Produção da Laranja	t	(a)	(a)
Produção de Limão	t	(a)	(a)
Produção de Tangera	t	(a)	(a)
Produção de Tangerina	t	(a)	(a)
Produção de Toranja	t	(a)	(a)
Produção da Amêndoa	t	(a)	(a)
Produção da Avelã	t	(a)	(a)
Produção da Castanha	t	(a)	(a)
Produção de Noz	t	(a)	(a)
Produção da Uva do Mesa	t	(a)	(a)
Produção de Vinho	t	(a)	(a)
Produção da Azeitona do Mesa	t	(a)	(a)
Produção da Azeitona para Azeite	t	(a)	(a)
Produção de Azeite	t	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

## ❖ Dimensões

Designação	Dimensões	Classificações		
		Código	Designação	Nível
Toda a informação a disponibilizar	País	NUTS	Nomenclatura de unidades territoriais para fins estatísticos	País
Toda a informação a disponibilizar	Região Agrária	NUTS NAF	Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos Nomenclatura Agrária e Florestal	NUTS II Região Agrária

## VI. SUPORTES DE RECOLHA

## 36. Questionários

Não aplicável

## 37. Ficheiros

Não aplicável.

## **VII. ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

Não aplicável.

## **VIII. BIBLIOGRAFIA**

Não aplicável